

DESIGUALDADES SOCIAIS, OPRESSÕES E RACISMO: Percepção De Estudantes Do Terceiro Ano Do Colégio Estadual Da Cachoeira

*Kleyne Janne**

*Taís Lima***

RESUMO

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo realizada com estudantes do Colégio Estadual da Cachoeira, do município de Cachoeira, Bahia. Visa à identificação da percepção dos jovens sobre os problemas presentes no seu cotidiano. As desigualdades sociais e o racismo se manifestam potencialmente na sociedade, e uma série de adversidades afeta diretamente os estudantes do Colégio supracitado. Objetivamos compreender variadas questões da perspectiva dos sujeitos protagonistas da pesquisa. No decorrer da análise fica óbvia a necessidade de inserção de maneira sólida e eficaz de profissionais da área do Serviço Social não somente nas universidades, mas também nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade; educação; racismo; opressões; serviço social.

ABSTRACT: This article deals with a field research conducted with students in the State College of Cachoeira, the municipality of Cachoeira, Bahia. Aims to identify the perception of young people about the problems present in your everyday life. Social inequalities and racism appear potentially in society, and a series of adversities directly affects the aforementioned College students. We aim to understand various issues from the perspective of the protagonists of the research. In the course of the analysis is an obvious need for inserting sound and effective way of Social Service workers not only in universities, but also in schools.

KEY-WORDS: Inequality; Education; Racism; Oppressions; Social Work.

I INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa em questão trata dos problemas sociais vivenciados pelos estudantes do Colégio Estadual da Cachoeira, localizado na cidade de Cachoeira, Bahia. A cidade supracitada é marcada por características peculiares. Sua população é majoritariamente negra, formada em sua maioria por sujeitos pertencentes à classe operária. A maior parte dos estudantes da turma a ser pesquisada bem como do Colégio são negros e pobres.

A pesquisa tem como foco atentar para as perspectivas dos estudantes, analisando os problemas sociais que se manifestam nos espaços de convivência dos jovens. Obstáculos como a violência dispensada contra jovens negros e situações decorrentes da pobreza afetam diretamente os estudantes tanto em seu espaço escolar quanto em outros âmbitos da vida. Há de se levar em consideração que há muitas famílias numerosas,

sendo a maioria liderada por mulheres, o que pode revelar questões como abandono paterno, perda precoce da figura paterna por conta da violência urbana ou situações de desemprego.

Tem também como objetivo geral analisar e constatar as problemáticas envolvidas na ausência de um profissional do Serviço Social no Colégio Estadual da Cachoeira, explicitando os problemas sociais enfrentados pelos estudantes do terceiro ano do Ensino Médio. O estudo pretende verificar na narrativa dos alunos elementos resultantes da falta de discussões que ponham em pauta a série de adversidades encaradas pelos estudantes e suas famílias e demais pessoas próximas racial e socialmente.

Há uma grande estimativa de que o âmbito escolar fornece meios para a construção de identidade e para auxiliar na noção de pertencimento. Para entender como esse processo ocorre é necessário uma análise da formação dessa instituição no Brasil, levando em conta seu processo sócio histórico. Segundo Oliveira (2011), a educação, se entendida como meio de formar um indivíduo segundo as regras da sociedade seja ela moral, intelectual e ética, é compreendida como meio de ascensão social.

Mesmo a educação escolar sendo prezada em vários meios sociais, esta não é destinada a todos de forma igualitária. Por conta das desigualdades sociais que vem enraizada na sociedade desde seus primórdios e com o capitalismo, esse cenário se tornou mais evidente, mostrando a divisão que se expressa nas classes e nas problemáticas que perpassam o racismo estrutural na contemporaneidade.

Os sujeitos da investigação são os estudantes acima referenciados e suas concepções. O que estudantes da turma em questão pensam sobre esses temas, nos quais estão diretamente envolvidos. A pergunta chave é: diante da conjuntura política e econômica contemporânea, em que lugar e condição os estudantes se enxergam na estrutura social, e quais situações refletem a necessidade de se ter um profissional que atue no campo do Serviço Social na escola?

Os métodos utilizados visam elucidar, a partir das percepções e compreensões coletadas dos sujeitos da pesquisa, os fenômenos sociais do ponto de vista desses.

Pretendeu-se registrar e analisar os sintomas das problemáticas que permeiam o estudo, tendo os estudantes como centrais e construtores do pensamento que exposto no trabalho. Foram, no total, vinte e sete discentes: quinze pertencentes à turma do terceiro ano A e doze do terceiro ano B.

Houve coleta de dados que posteriormente foram descritos e analisados minuciosamente. Dados esses coletados por meio de aplicação de questionários que

possuía no total quarenta e duas perguntas objetivas e subjetivas que foram respondidas pelos estudantes que se propuseram a participar da pesquisa. Esse foi aplicado no período de um dia, para os estudantes do turno matutino do Colégio Estadual da Cachoeira.

II RESULTADOS

Para está presente pesquisa foram abordadas duas turmas do terceiro ano do ensino médio do Colégio Estadual da Cachoeira, sendo que houve resultados diversificados. Para uma abordagem que mostre as peculiaridades dos grupos pesquisados, os resultados serão apresentados separadamente.

2.1 Análise das percepções do Terceiro Ano A

A primeira turma abordada foi o terceiro ano A, a qual é formada majoritariamente por mulheres, tendo estudantes na faixa etária média de 17 anos. A maioria se considera pretos, porém, há uma quantidade considerável que se declara como pardos. Essa quantidade notável de estudantes auto identificados como pardos é, também, um reflexo do arcabouço do racismo, que atua de forma sutil nos aspectos mais subjetivos e, muitas vezes, quase imperceptíveis dos sujeitos negros. As bases de sustentação do racismo que reside entranhado nas estruturas e instituições da sociedade age mediante estratégias de genocídio que não primeiramente irão perpassar o universo físico. É imprescindível destruir identidades e construir outras pré estabelecidas para que o sistema permaneça intacto e sólido.

Identificamos uma falta de noção dos conceitos de classe. Muitos jovens pobres moradores da zona rural e da periferia caracterizaram seus bairros como de classe média. Os mesmos não reconhecem vários dos problemas sociais existentes nos círculos sociais onde estão inseridos. O problema mais marcante apontado por grande parte desses é o desemprego, que afeta as famílias pobres do recôncavo, sendo predominantemente formada por negros. Essa realidade influencia na relação com a qual o estudante se verá no mercado de trabalho futuramente. Dos entrevistados, apenas dois dessa determinada turma trabalham, sendo um por necessidade e outro por vontade própria. Os mesmos relataram que o fato de trabalhar não influencia negativamente o desempenho escolar.

Quase a totalidade dos pais dos estudantes tem pouca instrução escolar, tendo atingido o Ensino Fundamental I ou II, no máximo. Nenhum pai ou mãe tem nível

técnico ou superior, sendo que a maior parte dos que chegaram apenas ao nível Fundamental I são homens. Nota-se que mesmo os pais não tendo estudado até um grau mais elevado, há um interesse por parte dos estudantes em dar continuidade e permeância no âmbito universitário. Baseado no fato de que no ambiente familiar 66,6% conversam sempre sobre a vida escolar e 33,3% algumas vezes, pode-se dizer que há por parte das figuras paterna e/ou materna um incentivo ao prosseguimento dos estudos e sua finalização no segundo grau.

A maioria dos estudantes integra famílias nucleares, aparentemente dentro dos padrões de gênero e sexualidade impostos pela sociedade. Conversam sobre assuntos diversos em frequências variadas, como desejos profissionais, vida escolar e política e questão social ou assuntos quase nunca ou nunca são abordados: sexo e drogas. A maioria dos estudantes se declara cristão. Em contrapartida, as conversas sobre religião não acontecem com muita frequência.

Com relação ao corpo docente os estudantes apontaram as seguintes características:

- Incentivam o ingresso na universidade;
- Não se relacionam bem com os estudantes, nem dominam os assuntos da matéria;
- São desagradáveis e desrespeitosos;
- Incentivam o crescimento pessoal dos alunos.

2.2 Análise das percepções do Terceiro Ano B

A segunda turma abordada foi o Terceiro Ano B, tendo uma quantidade equivalente de homens e mulheres. Quase a totalidade dos estudantes se auto declararam pretos. Foi mais percebido, com base nos questionários e no comportamento e falas desses jovens em classe que há um entendimento pessoal mais sólido, no que diz respeito à raça. Apesar de não denotarem ou explicitarem possuir conhecimentos

teóricos sobre a temática, tiveram uma postura que revelou uma autoafirmação um pouco mais positiva do que a turma A.

Quando questionados sobre a categoria a qual seus bairros pertencem, as respostas não se diferenciaram tanto da primeira turma. Assim como os demais estudantes envolvidos na pesquisa, esses não possuem uma compreensão consolidada dos conceitos de classe, se identificando muitas vezes como moradores de bairros de classe média ou até, surpreendentemente, nobres. Aqui as percepções dos problemas sociais são ainda mais deficientes.

A turma é composta predominantemente por jovens que já repetiram o ano alguma vez na instituição. Diferentemente da turma A, que tem média de idade dentro do esperado para a série, essa turma tem uma média de idade de 19,5. A assimilação crítica dos temas referentes às problemáticas sociais se dá de forma muito carente, tendo em vista que esses não detectam muitas delas em seus meios de convívio.

Desses, apenas quatro trabalham. A maioria afirma que o faz por vontade própria, e que não afeta negativamente no desenvolvimento escolar. Mas percebe-se que alunos que trabalham tendem a ficarem mais cansados para assistir e participar das aulas.

Como ocorreu na outra turma, grande parte dos estudantes moram com pai, mãe e irmãos, sendo que em algumas famílias há a presença de avós. Cerca de 30% dos estudantes moram somente com a mãe. Quase a totalidade dos pais dos estudantes tem pouca instrução escolar, tendo atingido o Ensino Fundamental I ou II, no máximo. Nenhum pai ou mãe tem nível técnico ou superior. A maior parte dos que chegaram apenas ao nível Fundamental I são homens.

Distintamente da turma A, os estudantes avaliaram mais positivamente o corpo docente, apesar de alguns aspectos negativos, apontando as seguintes características:

- Incentivam que eles acessem o ensino superior
- Mostram-se acessíveis a tirar dúvidas e respondem perguntas
- Relacionam-se bem com os alunos
- Não dominam a matéria que ensinam

Outro ponto abordado pelos mesmos é relacionado às aulas que não possuem uma variação na didática. Os estudantes sentem falta de opções extraclasse, ou outros métodos de aprendizagem que não o padrão. Isso demonstra a falta de condições da

escola em fornecer instrumentos materiais para os professores utilizarem nas aulas, mediante a conjuntura atual.

2.3 Serviço Social na educação: uma necessidade latente

O assistente social possui diversas funções. Algumas dessas são: desenvolvimento de estudos e pesquisas para a avaliação da realidade social, a produção de parecer social, proposição de políticas públicas, elaboração e execução de programas e projetos sociais e direcionamento a comunidade ou o indivíduo na busca pelo acesso aos direitos sociais (CORONEL, 2011).

Na cidade de Cachoeira, onde está situado o Colégio Estadual onde foi realizada a pesquisa, a inserção do Serviço Social na Educação Básica ainda se encontra em fase de gestação e de forma muito fragilizada. Durante o pouco tempo em que houve profissional para atuar na área, essa era responsável por todas as escolas do município, somando cerca de quarenta instituições de ensino. Essa implantação do Serviço Social, como ficou explícita, não se deu de maneira eficaz. Contrário a isso, evidenciou-se a negligência e desinteresse por parte das autoridades. Em relação aos Colégios Estaduais, nunca houve a presença de assistentes sociais intervindo junto aos funcionários e estudantes.

O profissional do Serviço Social na instituição poderia auxiliar na formação identitária e de pertencimento dos estudantes, apoiando no reconhecimento de problemas sociais que influenciam direta ou diretamente na vida social e escolar dos mesmos. Visto que no Colégio os estudantes apresentaram uma dificuldade na identificação dessas questões em seus bairros.

III CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa, constatamos que muitos estudantes não percebem as problemáticas das categorias das quais fazem parte. Isso pode ser entendido como uma normatização dos problemas vividos, se pensarmos que muitas das situações comuns às vivências desses jovens não são reconhecidas como violentas. Podemos citar a violência policial. As abordagens policiais são muito comuns em ruas periféricas, muitas vezes destinadas a um perfil específico. Jovens negros são o que mais sofrem abordagens da

Polícia, que o faz violentamente em inúmeras ocasiões. Entretanto, ao serem questionados sobre isso nos questionários, os estudantes não identificaram essa violência.

Outra problemática analisada a partir da pesquisa se encontra em como esses indivíduos se enxergam na atual conjuntura política e econômica do país. Nota-se certo desligamento desses fatores ou uma alienação em relação a isso. Eles não conseguem se observar enquanto sujeitos ativos na produção de conhecimento e mudança social. O sistema capitalista cria estratégias de permanência, dentre as quais está consideração das desigualdades como uma condição normal da sociedade. Esse pensamento é refletido nas ações e falas das pessoas que compõem o corpo social, inclusive e como se apura aqui, dos jovens estudantes de Escolas Públicas.

O assistente social na instituição juntamente com uma equipe multidisciplinar onde o corpo docente, a direção e a família atuariam ativamente, assistiria esses estudantes em seu desenvolvimento escolar, bem como influenciariam em seus processos sociais.

IV REFERÊNCIAS

BENITEZ, María Elvira Díaz. **Além De Preto, Veado! Etiketando Experiências e Sujeitos Nos Mundos Homossexuais.** Sexualidade . Gênero e Sociedade Ano XIII . no 26 . dezembro de 2006.

CARMO, Paulo Sérgio do. **Sociologia e sociedade pós industrial.** *Karl Marx e o conflito social.* São Paulo. Editora Paulus, 2007.

CORONEL, Priscila. **Papel do Assistente Social CRAS E CREAS.** 2011. FERREIRA, Wallace. **As Metamorfoses da Questão Social: uma Crônica do Salário – uma resenha.**

FERREIRA, Wallace. **As Metamorfoses da Questão Social: uma Crônica do Salário – uma resenha.**

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Exclusão e/ou Desigualdade Social? Questões teóricas e político-práticas.** 2010.

GONZALES, Lélia. **Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira.** Revista Ciências Sociais, Anpocs, 1984.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Raça e os estudos de relações raciais no brasil.** 1999.

IAMAMOTO, Marilda. CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. In__ Uma Concepção Teórica da Reprodução das Relações Sociais.** 41ª Ed. São Paulo. p. 35-76. Cortez Editora, 2014.

IPEA. **Retrato das desigualdades de gênero e raça.** 4ª Ed. 2009.

LOPES, Véra Neusa. **Superando o Racismo na Escola.** 2ª edição revisada. In__ *Racismo, Preconceito e Discriminação.* Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

PACHECO, Ana Cláudia L. **Mulher Negra: Afetividade e Solidão.** In: *A escolha de um “objeto” afetivo: as mulheres negras solitárias.* Salvador. EDUFBA, 2013.

SOARES, José. OLIVEIRA, Márcio. **Escola: espaço de socialização educação: instrumento de inserção.** 2011.

ZALUAR, Alba. **Histórias da vida privada no Brasil.** Vol. 4. *Para não dizer que não falei do samba: os enigmas da violência no Brasil.* 1ª Ed. Companhia das letras, 1998.

*Estudante do terceiro semestre do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.<sup>[L]
[SEP]</sup>

** Estudante do segundo semestre do curso de Serviço Social na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.